Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba
– Catequeses Salama! para conhecer Pemba, em Moçambique –

Catequese 1

TEMA: partilha – vida comunitária

TEMPO LITURGICO: Tempo comum

1. Contextualização do projeto *Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba*

O **Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB)** é o organismo da Igreja de Braga que **promove e coordena a formação, animação e cooperação missionária de todos os cristãos**. Colabora com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP), bem como com outras instituições de âmbito missionário.

O CMAB tem os seguintes **objetivos gerais**:

- organizar e concretizar a animação e a cooperação missionárias na diocese;
- trabalhar em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários;
- velar pela boa implantação das OMP no espaço diocesano;
- interagir com os outros organismos pastorais da Diocese para imprimir uma dinâmica missionária na diocese;
- assegurar o relacionamento entre a comunidade local e os seus missionários.

O CMAB foi criado em 2011, sob a orientação do então Bispo Auxiliar de Braga D. António Couto, no seguimento da Carta Pastoral apresentada pela Conferência Episcopal Portuguesa: *«Como Eu vos fiz, fazei vós também» - Para um rosto missionário da Igreja em Portugal* (CEP, 2010). Este documento propõe a criação de Centros Missionários Diocesanos e de Grupos Missionários Paroquiais, considerando-os como "laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização" (CEP, 2010).

Neste contexto, a cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba tem a sua origem histórica na presença dos padres Jorge Vilaça e João Torres na Diocese de Pemba enquanto sacerdotes *Fidei Donum*. No ano de 2003 estes dois sacerdotes foram enviados pela Arquidiocese de Braga – através de um acordo com a Sociedade Missionária da Boa

Nova – para a Diocese de Pemba por um período de 2 anos. Era então Arcebispo de Braga D. Jorge Ortiga; Administrador Apostólico de Pemba o D. Francisco Chimoio e Superior Geral da Sociedade Missionária o atual Bispo de Lamego, D. António Couto (AB & DP, 2014).

Durante o tempo de permanência destes dois sacerdotes, o Arcebispo de Braga fez questão de visitar a Diocese de Pemba tendo-se encontrado com o então Bispo de Pemba, D. Ernesto Maguengue e visitado algumas das suas comunidades. Nessa altura, a Arquidiocese de Braga mobilizou-se também na ajuda à reconstrução da capela da Missão Católica de Ocua - Pemba, local onde trabalhava o Pe. João Torres (AB & DP, 2014).

No lançamento oficial do Outubro Missionário do ano de 2012, o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, manifestou publicamente o seu sonho de irmanar missionariamente uma paróquia extraterritorial. Afirmou nesse dia que "faz parte do meu pensamento e, por isso, seria normal e ficaria contente que isso acontecesse".

Nesse sentido, o CMAB lançou um grupo de trabalho dedicado exclusivamente a esta cooperação missionária. Depois de algum tempo de reflexão, o assunto foi exposto no Conselho Pastoral Arquidiocesano e no Conselho Presbiteral tendo obtido pareceres absolutamente unânimes (AB & DP, 2014).

Em Setembro de 2013, D. Luiz Fernando Lisboa, atual Bispo de Pemba, deslocou-se a Braga no sentido de se encontrar com o D. Jorge Ortiga. Findo o encontro ficou lançada a hipótese de um estreitar dos laços entre ambas as Dioceses. Nessa linha, e como sinal desse compromisso e de "aprofundamento de laços de comunhão", a Arquidiocese de Braga assegurou parte do contributo penitencial de 2014 para um projeto da Diocese de Pemba. Estavam assim lançados os primeiros passos na cooperação missionária entre estas dioceses (AB & DP, 2014).

Em outubro de 2014, aquando da visita do D. Luiz Fernando Lisboa à Diocese de Braga, foi assinado o *Acordo de cooperação missionária entre as dioceses de Braga e Pemba*, pelos bispos das duas dioceses, ficando assim firmada esta cooperação.

Nesta altura, o suplemento *Igreja Viva* do Jornal *Diário do Minho*, apresentou um infográfico comparativo da realidade das duas dioceses, apresentado na figura 1.

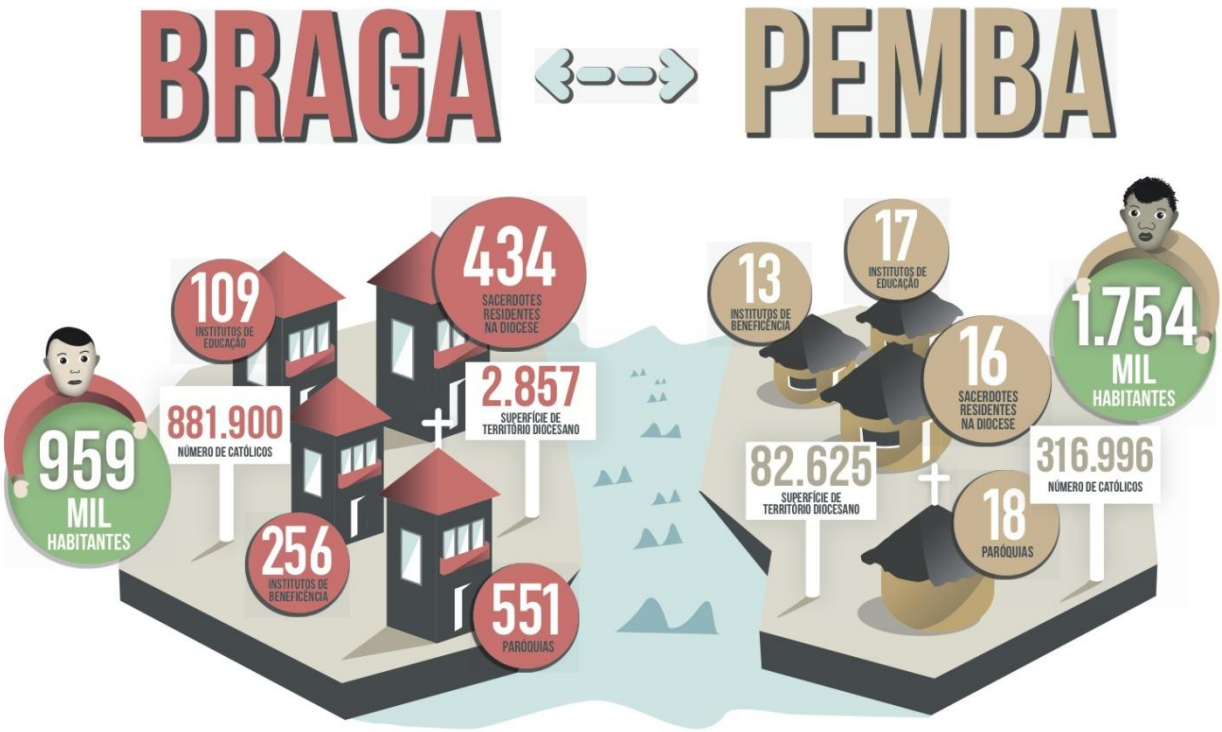

Figura 1: Comparação das realidades religiosa e social das dioceses de Braga e Pemba.

Neste infográfico, verifica-se que:
- A extensão do território da Diocese de Pemba é 29 vezes maior do que a Arquidiocese de Braga;
- O número de habitantes da Diocese de Pemba é apenas 2 vezes maior do que da Arquidiocese de Braga;
- O número de católicos da Arquidiocese de Braga e quase 3 vezes superior ao da Diocese de Pemba;
- O número de sacerdotes da Diocese de Pemba é 16 e da Arquidiocese de Braga 434.

Em março de 2015, o CMAB realizou uma missão de diagnóstico à Diocese de Pemba, que está na base desta proposta de projeto que aqui se apresenta. Visitou várias missões e também algumas organizações da sociedade civil, a fim de efetuar uma radiografia socio-religiosa da realidade desta diocese:

- Uma Igreja com comunidades cristãs de base, com os leigos a assumir toda a parte da pastoral, em vez dos sacerdotes: "Ser uma Igreja acolhedora, misericordiosa, missionária compromete-nos a todos. Não é possível que os agentes da pastoral continuem a centralizar os trabalhos. Precisamos ir ao encontro das pessoas onde elas se encontram e, para isso, precisamos multiplicar as lideranças, os ministérios, ser uma Igreja que atrai pelo testemunho. Não será fácil dar passos neste sentido sem uma sólida formação, sobretudo bíblica (…)." (Diocese de Pemba, 2015).

"A província de Cabo Delgado está a transformar-se muito rapidamente devido à descoberta de recursos naturais como gás, petróleo, pedras preciosas, grafite. Estes grandes projetos e

investimentos têm atraído muita gente de fora da província e do país. Os problemas sociais já se fazem sentir de forma preocupante: pessoas e famílias inteiras são deslocadas das suas terras, criação de novas "aldeias" ao redor das minas, abandono da escola por grande parte das crianças e dos jovens, na busca de vantagens imediatas; aumento da prostituição, inclusive infantil; desagregação das famílias; excessivo consumo de álcool e drogas; desentendimento entre polícia e população ao redor das áreas mineiras; entre outros." (Diocese de Pemba, 2015).

Em julho de 2015, iniciou-se o processo de formação para os voluntários missionários interessados em integrar este projeto, com as componentes de formação geral em voluntariado para a cooperação, formação espiritual e missionária e formação pessoal e vida em grupo.

Em julho de 2016 foi enviada a primeira comunidade, constituída por um padre e dois leigos voluntários missionários.

O ***Salama! Cooperação Missionária Braga - Pemba*** tem como **objetivo geral**:

Contribuir para a criação e o aprofundamento de laços de comunhão e de partilha espiritual e material entre as Dioceses de Braga e Pemba.

Os **objetivos específicos** deste Projeto de Cooperação Missionária são:

1: Sensibilizar as comunidades das Dioceses de Braga e Pemba para as diferentes formas de ser e viver em Igreja.

2: Promover a realização de intercâmbios entre leigos, sacerdotes, irmãs e seminaristas das duas dioceses.

3: Facilitar a promoção de parcerias estratégicas entre organismos das Dioceses de Braga e Pemba.

4: Mobilizar recursos humanos e materiais, através de campanhas de sensibilização e angariação de fundos na Diocese de Braga.

5: Partilhar experiências de interculturalidade, através de um processo de aprendizagem ativo entre as Dioceses de Braga e Pemba, baseado nos valores da solidariedade, igualdade, inclusão e cooperação.

2. Contextualização da catequese *Salama! Para conhecer Pemba, em Moçambique*

As ***Catequeses Salama! Para conhecer Pemba, em Moçambique***, têm como objetivo aproximar as crianças e os adolescentes da catequese da Arquidiocese de Braga da realidade

(cultura, educação, modo de vida) das crianças e adolescentes da Diocese de Pemba, em Moçambique.

Moçambique ocupa o 178º lugar, entre 187 países, no mais recente Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A taxa de literacia adulta é de 56% e a esperança média de vida à nascença é de apenas 50,3 anos.

Moçambique enfrenta muitos desafios, tais como malnutrição crescente e atrasos de crescimento. A malária continua a ser a causa mais comum de morte, responsável por 35% da mortalidade infantil e 29% da mortalidade geral. A prevalência de VIH entre adultos mostra uma tendência decrescente, estabilizando numa taxa relativamente alta de 11,5%.

O índice de progresso social para o acesso a fontes de água e a saneamento melhorados ocupa o 128º e o 119º lugar, respetivamente, entre 135 países. Na verdade, Moçambique tem um dos níveis mais baixos de consumo de água do mundo. Em resposta a tais desafios, as autoridades moçambicanas consideraram os sectores sociais como as grandes prioridades e aumentou os fundos para esses sectores, em geral.

O primeiro tema proposto é a **partilha e a vida em comunidade**.

Uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade faz parte da essência de *ubuntu*, filosofia africana que trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras. Na tentativa da tradução para o português, *ubuntu* seria "humanidade para com os outros". Uma pessoa com *ubuntu* tem consciência de que é afetada quando seus semelhantes são diminuídos, oprimidos (Luz, 2014).

De *ubuntu*, as pessoas devem saber que o mundo não é uma ilha: "Eu sou porque nós somos". No fundo, este fundamento tradicional africano articula um respeito básico pelos outros. Ele pode ser interpretado tanto como uma regra de conduta ou ética social. Ele descreve tanto o ser humano como "ser-com-os-outros" e prescreve que "ser-com-os-outros" deve ser tudo (Luz, 2014).

3. Experiência Humana

Leve para a catequese uma colher amarrada a um pau comprido (um pau de vassoura, por exemplo). Comece por despertar a atenção dos catequizandos perguntando para que servirá essa colher com um cabo tão grande. Será possível comer com uma colher destas? Os catequizandos podem experimentar levar à boca a colher.

Vamos ouvir uma história que nos irá esclarecer sobre como podemos comer com uma colher tão grande:

Um homem morreu e chegou ao local onde deveria escolher entre o Céu ou o Inferno. Foi levado primeiro ao Inferno. Lá chegado, viu enormes caldeirões cheios com uma comida muito mal cheirosa. O mau cheiro ia longe. Ficou espantado ao observar a imensa multidão de pessoas magras, esqueléticas, andando de um lado para o outro, chorando. Todas carregavam uma colher enorme, com a qual tentavam inutilmente comer a horrível comida. Ficou abismado por tamanho sofrimento, pois a colher não conseguia chegar à boca.

Em seguida foi levado para o Céu. Logo na entrada sentiu o mesmo cheiro da comida. Ficou espantado. Ao entrar, viu os mesmos caldeirões e as enormes colheres, nas mãos das pessoas. Estas, no entanto, estavam gordas, limpas e felizes. Achou aquilo muito estranho e perguntou ao acompanhante:

- Porquê a diferença, se a comida e as colheres são as mesmas?

O seu acompanhante respondeu:

- A diferença é o egoísmo, a falta de união e de solidariedade. No Inferno, cada um pensa apenas em comer mais do que os outros e, então, não consegue erguer a colher com comida até à boca. Assim, terminam todos infelizes e com fome. Aqui, no Céu, as pessoas ajudam-se umas às outras a erguer a grande colher com a comida até à boca, assim todos comem e ficam felizes.

- E onde está a grande diferença?

- Não é a diferença na comida e nas colheres que torna as pessoas felizes ou infelizes, mas é a diferença na hora de dividir, de compartilhar os bons resultados entre todos. "Quando todos aceitam compartilhar, todos lucram."

Reflita com os catequizandos sobre a história que acabaram de ouvir:
O que aconteceu na história?
Como era o inferno? Porque é que as pessoas estavam tão magras?
Como era o céu? Porque é que estavam gordas e felizes?
Como é que se alimentavam no céu e no inferno?
Qual é a diferença entre o céu e o inferno?
É a partilha, a felicidade em pensar mais nos outros do que em nós.

Pergunte se sentem que a sua comunidade paroquial é mais parecida com o inferno (é mais individualista) ou mais parecida com o céu (que divide e partilha o que tem com os outros). Explique que existem sociedades em que a partilha ainda está muito presente, uma delas são as comunidades em Moçambique.

O que pensam deste *provérbio Macua* (etnia mais numerosa da Diocese de Pemba)?

"Viver é ajudarmo-nos uns aos outros a viver."

Para os moçambicanos, o existir e o viver na mesma comunidade são a mesma coisa. A vida tem muitos dissabores e contratempos, sejam eles as doenças, os percalços ou as fatalidades, que só se superaram com a amizade, o carinho ou o amparo dos familiares e dos amigos. Todos precisam de todos, não existem pessoas a viverem sós nas comunidades de Moçambique: O homem precisa da ajuda da mulher e vice-versa. Os filhos precisam dos pais, e estes confiam no auxílio dos filhos. Quem se isola do convívio dos outros por orgulho, egoísmo, avareza ou qualquer outro motivo vil, está condenado à tristeza e à morte. Um dos membros da família nunca fica doente sozinho, nunca ninguém fica só na tarefa de educar os filhos.

4. Palavra de Deus

Estas comunidades são muito parecidas às primeiras comunidades cristãs, ora ouçamos a seguinte leitura dos Atos dos Apóstolos (Act 4, 32-35):

Leitura dos Atos dos Apóstolos

A multidão dos que haviam abraçado a fé
tinha um só coração e uma só alma;
ninguém chamava seu ao que lhe pertencia,
mas tudo entre eles era comum.
Os Apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus
com grande poder
e gozavam todos de grande simpatia.
Não havia entre eles qualquer necessitado,
porque todos os que possuíam terras ou casas
vendiam-nas e traziam o produto das vendas,
que depunham aos pés dos Apóstolos.
Distribuía-se então a cada um conforme a sua necessidade.
Palavra do Senhor.

Reflita com os catequizandos sobre a leitura: Como era a multidão que abraçava a fé? Porque razão não havia pessoas necessitadas na entre os primeiros cristão? Acham que a partilha deve ser apenas de bens materiais?

A comunidade cristã é uma "multidão" que abraçou a mesma fé – quer dizer, que aderiu a Jesus, aos seus valores, à sua proposta de vida. A Igreja não é só um grupo ou um grupo com a mesma visão do mundo, ou pela simpatia pessoal dos seus membros; mas é uma comunidade que agrupa pessoas de diferentes culturas, unidas à volta de Jesus e do seu projeto de vida e que de forma diversa procuram incarnar a proposta de Jesus na realidade da sua vida quotidiana.

Tanto em Portugal na Arquidiocese de Braga, como em Moçambique, na Diocese de Pemba, existem cristãos empenhados em aprofundar o seu encontro com Jesus e pôr em prática os seus ensinamentos.

5. Expressão de Fé

Para que os cristãos da Arquidiocese de Braga estejam mais unidos aos cristãos da Diocese de Pemba e que sejamos cada vez mais como os primeiros cristãos, vamos rezar para que em nossas comunidades haja mais partilha e solidariedade. Rezemos:

JESUS, ENSINA-ME A PARTILHAR

Jesus, eu não tenho muitas coisas para dar,
Mas eu recebi muitos dons
para partilhar com os outros.
Ensina-me a não ser egoísta,
A pensar antes nos outros do que em mim.
Ensina-me a partilhar aquilo que sou e tenho:
a minha alegria, a minha amizade,
as minhas qualidades…
Ensina-me a dar
Para que os outros sejam mais felizes.
Eu quero, Jesus, ter um coração aberto
a todos.

6. Compromisso

Durante esta semana, vamos rezar um Pai-Nosso pelas comunidades das Dioceses de Braga e de Pemba, em Moçambique, para que a partilha e a união sejam a alegria das comunidades.

7. Referências bibliográficas

Arquidiocese de Braga & Diocese de Pemba (AB & DP) (2014). *Acordo de Cooperação Missionária entre as Dioceses de Braga e Pemba*. Braga: AB.

Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) (2010). *Carta Pastoral: «Como Eu vos fiz, fazei vós também» Para um rosto missionário da Igreja em Portugal.* Lisboa: CEP.

Diocese de Pemba (2015). *Conclusões da XI assembleia diocesana de pastoral: Plano de Acção Evangelizadora 2015 – 2017.* Pemba: Secretariado de Coordenação Pastoral.

Luz, Natália da (2014). Ubuntu: A Filosofia Africana Que Nutre O Conceito De Humanidade Em Sua Essência. *Por dentro de África*. [disponível em http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/ubuntu-filosofia-africana-que-nutre-o-conceito-de-humanidade-em-sua-essencia, consultado a 14 de abril de 2015].

The World Bank (2016). *Moçambique: aspetos gerais*. [disponível em http://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview#1, consultado a 11 de maio de 2016].